buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 02 de Março de 2020

André Pomponet

O “eterno retorno” de camelôs, ambulantes e feirantes ao centro

André Pomponet - 02 de março de 2020 | 12h 38

O imbróglio envolvendo o polêmico Shopping Popular na área do antigo Centro de Abastecimento continua rendendo. Hoje (02), mais uma vez, camelôs e ambulantes compareceram à Câmara Municipal em nova manifestação. Portando cartazes e entoando palavras de ordem, eles exigiram engajamento dos vereadores para resolver a pendenga, sobretudo em relação às taxas cobradas no empreendimento.

A prefeitura – responsável pela Parceria Público-Privada com uma empresa particular – anuncia um cronograma que estabelece o fim de março como prazo final para todos os camelôs e ambulantes deixarem o centro da cidade. Segundo informações oficiais, boa parte dos 1,8 mil trabalhadores que atuam nas vias centrais da cidade já assinou contrato e recebeu as chaves.

Só que a polêmica permanece. E em meio ao enrosco, a Defensoria Pública do Estado resolveu intervir. Está em curso uma ação civil pública visando defender os interesses dos camelôs e ambulantes, de acordo com o documento elaborado pelos defensores.

Nele, alega-se que o "referido projeto não atende ao interesse público, tampouco visa melhorar as condições de trabalho dos camelôs e ambulantes de Feira de Santana”. Na visão dos defensores, o projeto "acirra o processo de gentrificação e privatização do espaço público”.

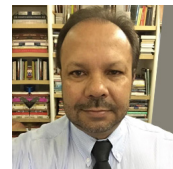
Os conflitos relacionados à ocupação das vias públicas no centro da Feira de Santana por camelôs, ambulantes e feirantes são antigos. Remontam à época da transferência da feira-livre para o Centro de Abastecimento, em meados dos anos 1970. A resistência foi grande na ocasião, mas prevaleceu a força do poder público e o discurso da "modernidade” como instrumento de convencimento.

Desde então, porém, houve incessantes tentativas de retorno de camelôs, ambulantes e feirantes às ruas do centro. As tensões com os lojistas – que se julgavam livres a partir da inauguração do Centro de Abastecimento – foram constantes.

Crises econômicas, desemprego, conveniência para os consumidores e certa leniência do poder público – mesmo com a eventual atuação do "rapa” – contribuíram para o cenário atual. Nem o "Feiraguay” foi capaz de dar vazão às levas de trabalhadores que recorriam à informalidade para garantir a própria subsistência e de suas famílias.

Depois de décadas de muito conflito, a proposta da prefeitura é ambiciosa: remover todo mundo e bancar uma revitalização das vias centrais, talvez nos termos do que se processa no Centro Antigo de Salvador.

CHARGE DA SEMANA

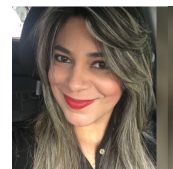
COLUNISTAS

César Oliveira

Os riscos do isolament
Bolsonaro

Escolas de samba, reali
fantasia

André Pomponet

O “eterno retorno” de c
ambulantes e feirantes

Enfermidade da democ
viés de piora no Brasil

Emanuela Sampaio

Armazém Fit Store inau
unidade no Shopping d

Guilherme Andrade car
Jiu-jitsu

César Oliveira- Crô

Desistências

Setembro não é longe d

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Prefeitura retifica edital e convoca apr
REDA para Curso de Formação

2 Policiais militares decidem encerrar m
Ceará após 13 dias em greve

É uma aposta alta, sobretudo porque o retorno de camelôs e ambulantes ao centro não pode ser descartado. Afinal, já se verificou no passado e um aspecto pode ser determinante para se verificar esse movimento mais uma vez: caso se tornem inadimplentes e percam o direito de trabalhar no Shopping Popular, para onde vão esses trabalhadores?

Esta é, sem dúvida, a principal questão a ser respondida no momento.

3 Prorrogada Medida Provisória de auxíli pescador afetado por mancha de óleo

4 Solla ironiza gastos de Bolsonaro com da Defesa: Milicos acima de todos

5 Declarações do Imposto de Renda com feitas nesta segunda

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Enfermidade da democracia com viés de piora no Brasil

Petismo vai se tornando "centrão" da esquerda

Sonhar com a Câmara é para quem tem voto

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO